

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- ☐ Tese (doutorado)
☐ Dissertação (mestrado)
☐ Monografia (especialização)
☐ TCC (graduação)

- ☒ Artigo científico
☐ Capítulo de livro
☐ Livro
☐ Trabalho apresentado em evento

☐ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Jean Carlos Vieira dos Santos

Matrícula:

2020101233330436

Título do trabalho:

Desafios Socioemocionais na Escola: a perspectiva dos Professores.

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☐ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☐ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutai/GO

15 de agosto de 2025.

Local

Data

Jean Carlos Vieira dos Santos

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Documento assinado digitalmente

PATRICIA ESPINDOLA MOTA VENANCIO

Data: 20/08/2025 10:16:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Desafios socioemocionais na escola: a perspectiva dos professores

Socioemotional challenges at school: the teachers' perspective

Desafíos socioemocionales en la escuela: la perspectiva de los docentes

DOI: 10.55905/rcssv14n7-024

Received on: Jun 18th, 2025

Accepted on: Jul 8th, 2025

Jean Carlos Vieira dos Santos

Graduando em Educação Física

Instituição: Instituto Federal Goiano - campus Urutaí

Endereço: Urutaí, Goiás, Brasil

E-mail: jean.vieira@estudante.ifgoiano.edu.br

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Doutora em Educação Física

Instituição: Instituto Federal Goiano - campus Urutaí

Endereço: Urutaí, Goiás, Brasil

E-mail: patricia.venancio@ifgoiano.edu.br

RESUMO

Objetivo: Esta pesquisa investigou a percepção de professores do Ensino Fundamental I e II sobre conceitos emocionais e comportamentais no contexto escolar contemporâneo, em um cenário marcado por crescentes desafios socioemocionais pós-pandêmicos. **Métodos:** Por meio de um estudo transversal descritivo quanti-qualitativo, com 38 professores mediante questionário semiestruturado, abordando definições, observações e estratégias de intervenção relacionadas à ansiedade, agressividade, expressão emocional e ambiente afetivo escolar. **Resultados:** Os resultados quantitativos revelaram que 63,2% dos docentes observam comportamentos ansiosos com frequência elevada em suas turmas, enquanto 39,5% identificam manifestações agressivas com frequência moderada. Paradoxalmente, embora 81,6% dos professores considerem muito importante o desenvolvimento de competências socioemocionais, 73,7% relatam que os alunos apresentam dificuldades significativas para expressar seus sentimentos. A análise qualitativa, realizada através do software IRAMUTEQ, evidenciou que os docentes compreendem a ansiedade como fenômeno multifacetado que compromete concentração, desempenho acadêmico e equilíbrio emocional, manifestando-se através de choro, irritabilidade e inquietação. Quanto à agressividade, os professores a associam predominantemente à desestruturação familiar, ausência de limites e deficiências no apoio emocional parental. As estratégias de intervenção concentram-se majoritariamente em conversas individuais (89,5%), dinâmicas de grupo e práticas de escuta ativa, revelando abordagens intuitivas carentes de fundamentação técnica especializada. **Conclusão:** Os achados evidenciam que houve uma elevada frequência de comportamentos ansiosos identificados pelos educadores denota uma situação preocupante que ultrapassa os limites do ambiente escolar. Uma significativa quantidade de educadores reconhece a relevância do aprimoramento emocional dos alunos,

evidenciando a prevalência de abordagens intuitivas e experienciais, focadas em diálogos individuais e atividades coletivas.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais, Formação Docente, Ansiedade Infantil, Comportamentos Agressivos.

ABSTRACT

Objective: This research investigated the perceptions of elementary and middle school teachers regarding emotional and behavioral concepts in the contemporary school context, in a scenario marked by increasing post-pandemic socioemotional challenges. **Methods:** A descriptive, quantitative-qualitative cross-sectional study was conducted with 38 teachers, using a semi-structured questionnaire. The study addressed definitions, observations, and intervention strategies related to anxiety, aggression, emotional expression, and the school's emotional environment. **Results:** The quantitative results revealed that 63.2% of teachers observe highly frequent anxious behaviors in their classes, while 39.5% identify moderately frequent aggressive manifestations. Paradoxically, although 81.6% of teachers consider the development of socioemotional skills very important, 73.7% report that students have significant difficulties expressing their feelings. The qualitative analysis, conducted using the IRAMUTEQ software, revealed that teachers understand anxiety as a multifaceted phenomenon that compromises concentration, academic performance, and emotional balance, manifesting itself through crying, irritability, and restlessness. Regarding aggression, teachers predominantly associate it with family disruption, lack of boundaries, and deficiencies in parental emotional support. Intervention strategies focus primarily on individual conversations (89.5%), group dynamics, and active listening practices, revealing intuitive approaches lacking specialized technical foundations. **Conclusion:** The findings demonstrate a high frequency of anxious behaviors identified by educators, indicating a worrying situation that goes beyond the confines of the school environment. A significant number of educators recognize the importance of improving students' emotional well-being, demonstrating the prevalence of intuitive and experiential approaches, focused on individual dialogues and group activities.

Keywords: Socioemotional Skills, Teacher Training, Childhood Anxiety, Aggressive Behaviors.

RESUMEN

Objetivo: Esta investigación investigó las percepciones de docentes de primaria y secundaria respecto a conceptos emocionales y conductuales en el contexto escolar contemporáneo, en un escenario marcado por el aumento de los desafíos socioemocionales pospandemia. **Métodos:** Se realizó un estudio transversal descriptivo, cuantitativo-cualitativo, con 38 docentes, mediante un cuestionario semiestructurado. El estudio abordó definiciones, observaciones y estrategias de intervención relacionadas con la ansiedad, la agresión, la expresión emocional y el entorno emocional de la escuela. **Resultados:** Los resultados cuantitativos revelaron que el 63,2% de los docentes observa comportamientos ansiosos con alta frecuencia en sus clases, mientras que el 39,5% identifica manifestaciones agresivas moderadamente frecuentes. Paradójicamente, aunque el 81,6% de los docentes considera muy importante el desarrollo de habilidades socioemocionales, el 73,7% refiere que los estudiantes tienen dificultades significativas para expresar sus sentimientos. El análisis cualitativo, realizado con el software IRAMUTEQ, reveló que los docentes entienden la ansiedad como un fenómeno

multifacético que compromete la concentración, el rendimiento académico y el equilibrio emocional, manifestándose a través del llanto, la irritabilidad y la inquietud. En cuanto a la agresión, el profesorado la asocia predominantemente con la desintegración familiar, la falta de límites y las deficiencias en el apoyo emocional parental. Las estrategias de intervención se centran principalmente en conversaciones individuales (89,5%), dinámicas de grupo y prácticas de escucha activa, lo que revela enfoques intuitivos que carecen de fundamentos técnicos especializados. Conclusión: Los hallazgos demuestran una alta frecuencia de conductas ansiosas identificadas por el profesorado, lo que indica una situación preocupante que trasciende el ámbito escolar. Un número significativo de educadores reconoce la importancia de mejorar el bienestar emocional del alumnado, lo que demuestra la prevalencia de enfoques intuitivos y experienciales, centrados en diálogos individuales y actividades grupales.

Palabras clave: Habilidades Socioemocionales, Formación Docente, Ansiedad Infantil, Conductas Agresivas.

1 INTRODUÇÃO

A educação nos níveis do Ensino Fundamental I e II ultrapassa a simples transferência de saberes, demandando dos educadores, cada vez mais, competências para gerenciar o desenvolvimento emocional e comportamental dos estudantes. Diante da crescente complexidade das dinâmicas educativas, intensificada por elementos como o uso excessivo de tecnologias digitais, a desintegração familiar e os efeitos duradouros da pandemia de Covid-19, os docentes deparam-se com desafios sem precedentes (Unesco, 2023). Informações recentes indicam que 44% dos docentes relataram ter sido vítimas de agressões físicas e 90%, de violência verbal por parte dos alunos (Adams, 2025), evidenciando uma crise no ambiente escolar que requer intervenções imediatas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) admite a relevância das competências socioemocionais, incorporando-as ao currículo como um elemento fundamental da formação integral do aluno (Brasil, Mec, 2018). Entretanto, apesar dos progressos legislativos, a realidade das instituições de ensino evidencia um grande descompasso entre a teoria e a prática: 89% dos educadores declaram não dispor de recursos adequados para enfrentar questões relacionadas à saúde mental dos estudantes, e 77%, mesmo após receber alguma capacitação, sentem-se inadequadamente preparados (Verywell Mind, 2023). Essa lacuna revela uma necessidade premente de formação, uma vez que os educadores são constantemente solicitados a desempenhar funções como mediadores de conflitos, gestores emocionais e referências afetivas (Alvarez et al., 2022).

Uma vez que nos anos recentes, a alteração no comportamento de crianças em ambientes escolares tem se tornado cada vez mais comum. Diversos educadores têm observado um incremento na frequência de episódios de agressividade, descontrole emocional, dificuldades de socialização e uma maior sensibilidade ou fragilidade perante frustrações e limites. Conforme Richard Adams (2025), 44% dos docentes afirmaram ter enfrentado agressão física e 90% relataram ter sido vítimas de abuso verbal por parte de estudantes durante o último ano. Esses comportamentos, que anteriormente eram ocasionais, atualmente ocorrem com maior frequência e intensidade, resultando em desafios diários no contexto escolar.

Certas alterações no comportamento das crianças não se manifestam de maneira isolada; ao contrário, podem indicar modificações mais abrangentes no ambiente social, familiar e educacional. O progresso das tecnologias, a antecipação da exposição aos conteúdos digitais, a sobrecarga emocional em ambientes familiares mal estruturados e os efeitos decorrentes da pandemia tiveram um papel relevante na intensificação de comportamentos desafiadores no ambiente escolar.

Diante desse contexto, a importância da pesquisa fundamenta-se na necessidade de elaborar políticas públicas e treinamentos para docentes mais eficazes, que sejam aptos a preparar os educadores para enfrentar tais demandas. A questão primordial que direciona a investigação é: "Qual é a percepção dos educadores em relação a esses conceitos e quais são suas consequências no contexto escolar?".

Ao tratar desse tema, a pesquisa não apenas fomenta o debate acadêmico, mas também disponibiliza fundamentos para reconsiderar as práticas pedagógicas, os currículos de formação de professores e as estratégias de apoio emocional nas instituições de ensino, componentes essenciais para uma educação realmente integral no século XXI.

Neste sentido o objetivo do estudo foi identificar a percepção dos professores sobre conceitos emocionais, comportamentais e suas implicações no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo transversal descritivo quanti-qualitativo com professores do ensino fundamental I e II. A amostra foi composta por 38 participantes de ambos os sexos.

Os Professores foram convidados pelo método bola de neve por meio de mensagem enviada pelo aplicativo WhatsApp, contendo o link que direcionava para a plataforma do Google Forms sendo pedido o prazo de 15 dias para que eles respondessem, contendo o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) com as informações necessárias sobre os objetivos e a confidencialidade do estudo. A coleta dos dados foi realizada por um questionário semiestruturado com 18 questões: * 4 questões são caracterização da amostra (Qual sua idade? Qual seu gênero? Você leciona em qual unidade de ensino? Qual a sua área de atuação?) * 5 questões objetivas (Qual frequência você observa comportamentos ansiosos nas suas turmas? Quão comum são comportamentos agressivos entre os alunos nas suas aulas? Quando observa agressividade, como você normalmente intervém? Você sente que os alunos têm facilidade para expressar o que sentem? Como você considera a importância de os alunos saberem reconhecer e expressar suas emoções para o processo de aprendizagem?) * 9 questões subjetivas (Em poucas palavras como você define ansiedade no contexto escolar? Como você percebe sinais de ansiedade nos alunos? Quais estratégias você utiliza para ajudar alunos que demonstram ansiedade? O que você entende por agressividade no comportamento dos alunos? Quais situações, em sua opinião, costumam desencadear comportamento agressivos nos alunos? Para você, qual a diferença entre emoções e sentimentos? Quais atividade ou práticas você utiliza para trabalhar o reconhecimento de emoções e sentimentos em sala de aula? Como você define afeto no contexto educacional? O que você considera essencial para criar um ambiente afetivo positivo para os alunos?) nas quais cada professor deveria descrever sua percepção sobre os alunos no ambiente escolar. Para responder às perguntas, os professores precisavam observar e buscar na memória diferentes momentos do comportamento dos alunos, pois algumas questões buscavam compreender como eles se comportavam e se posicionavam diante de determinadas situações.

Para as análises dos dados foram feitas por meio do software Statistical Package for Social Science (SPSS) 23.0 em média e percentual descritiva e para a análise qualitativa foi utilizado o software Iramuteq (Interface de R por lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Trata-se de um programa livre que se ancora no software R, permitindo o processamento e análises estatísticas de textos produzidos (Ratinaud, 2013).

O Iramuteq possibilita os seguintes tipos de análises: pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras (Salviati, 2017). Para análise dos conteúdos textuais foram utilizadas as técnicas de análise de similitude e nuvem de palavras, que agrupam e organizam graficamente de acordo com sua frequência.

Estas técnicas de análise permitem facilmente sua identificação por meio de um arquivo único, devidamente configurado em formato texto (.txt) e denominado Rapport ou corpus e segmentos de texto, que correspondem aos textos originais do grupo focal (Camargo; Justo, 2013).

3 RESULTADOS

3.1 RESULTADOS QUANTITATIVOS

A tabela 1 mostra a caracterização da amostra em que a maioria é do sexo feminino 92,1%, escola pública 94,7%, e ministra no ensino fundamental I e 71,0%. E quando questionados sobre os sentimentos emoção os resultados mostraram 73,7% não expressão seus sentimentos.

Tabela 1: Caracterização da amostra

Caracterização da amostra	n(%)
Idade	
19- 25 anos	1(2,6)
26-40 anos	10(26,3)
41-60 anos	26(68,4)
Acima de 60 anos	1 (2,6)
Sexo	
Feminino	34(92,1)
Masculino	03(7,9)
Rede de ensino	
rede pública	36(94,7)
rede privada	2 (5,3)
ensino fundamental I	27(71,0)
ensino fundamental II	11(29,0)
Capacidade de expressar os sentimentos	
Sim	10(26,3%)
não	28(73,7%)

Fonte: própria dos autores

A tabela 2 mostra os resultados quanto a percepção dos professores quanto aos comportamentos dos estudantes, em que a maioria 63,2% mostram se ansiosos

frequentemente e muito frequentemente e 81,6% dos professores consideram importante alunos saberem reconhecer e expressar suas emoções para o processo de aprendizado

Tabela 2- percepção dos professores quanto aos comportamentos dos estudantes.

Questões	Raramente	Poucas vezes	Algumas vezes	Frequente mente	Muito frequentem ente
Quão frequentemente você observa comportamento ansiosos nas suas turmas?	1 (2,6%)	3 (7,9%)	10 (26,3%)	18 (47,4%)	6 (15,8%)
Quão comum são comportamentos agressivos entre os alunos nas suas aulas?	5 (13,2%)	11 (28,9%)	15 (39,5%)	5 (13,2%)	2 (5,2%)
Como você considera a importância de os alunos saberem reconhecer e expressar suas emoções para o processo de aprendizado?	Pouco importante	Alguma importância	Moderada mente importante	importante	Muito importante
	--	--	--	15,8%	81,6%

Fonte: própria dos autores

A tabela 3 apresenta os resultados referentes à forma como os educadores intervêm diante de uma manifestação de agressividade, indicando que, em sua maioria, 89,5% dos docentes optam por conversar com o aluno individualmente para um diálogo.

Tabela 3 - Percepção da intervenção quanto a agressividade

Quando observa agressividade, como você normalmente intervém?	n(%)
Conversa individual com o aluno	34 (89,5%)
Chama os pais para uma reunião	10 (26,3%)
Encaminha para orientação pedagógica	12 (31,6%)
Trabalha com dinâmica de grupo	10 (26,3%)
Outros	7 (18,4%)

Fonte: própria dos autores

3.2 RESULTADOS QUALITATIVOS

Acerca dos resultados qualitativos da pesquisa, as informações os principais resultados encontrados foram: ao serem questionados sobre “como eles definem "ansiedade" no contexto escolar em poucas palavras?” E as respostas apresentadas foram: palavras evidentes como dificuldade, concentração, comportamento e desempenho parte do ponto onde os professores associam ansiedade como prejudicial para o foco dos alunos e no comportamento em sala de aula, além de se manifestar em dificuldade cognitivas afetando diretamente o rendimento escolar. Já o lado emocional da ansiedade para os

professores surge palavras como choro, irritabilidade, medo, nervosismo e inquietação mostrando que parte deles reconhece expressões emocionais da ansiedade principalmente através do choro, agitação e medo, além de manifestações físicas como a respiração que surgiu na nuvem de palavras.

Quando foi perguntado sobre agressividade a pergunta feita foi “O que você entende por "agressividade" no comportamento dos alunos?” a resposta dos professores pode entender que: falta como o termo evidente surgiu pela ausência de algo importante no desenvolvimento das crianças podendo estar ligado a falta de regras ou limites, falta de uma boa estrutura familiar, falta de apoio emocional entre outras, já as palavras família, pai e estrutura pode indicar que no entendimento dos professores culpa os sintomas de agressividade com algum problema no ambiente familiar, como ausência de acompanhamento ou desestruturação do núcleo familiar.

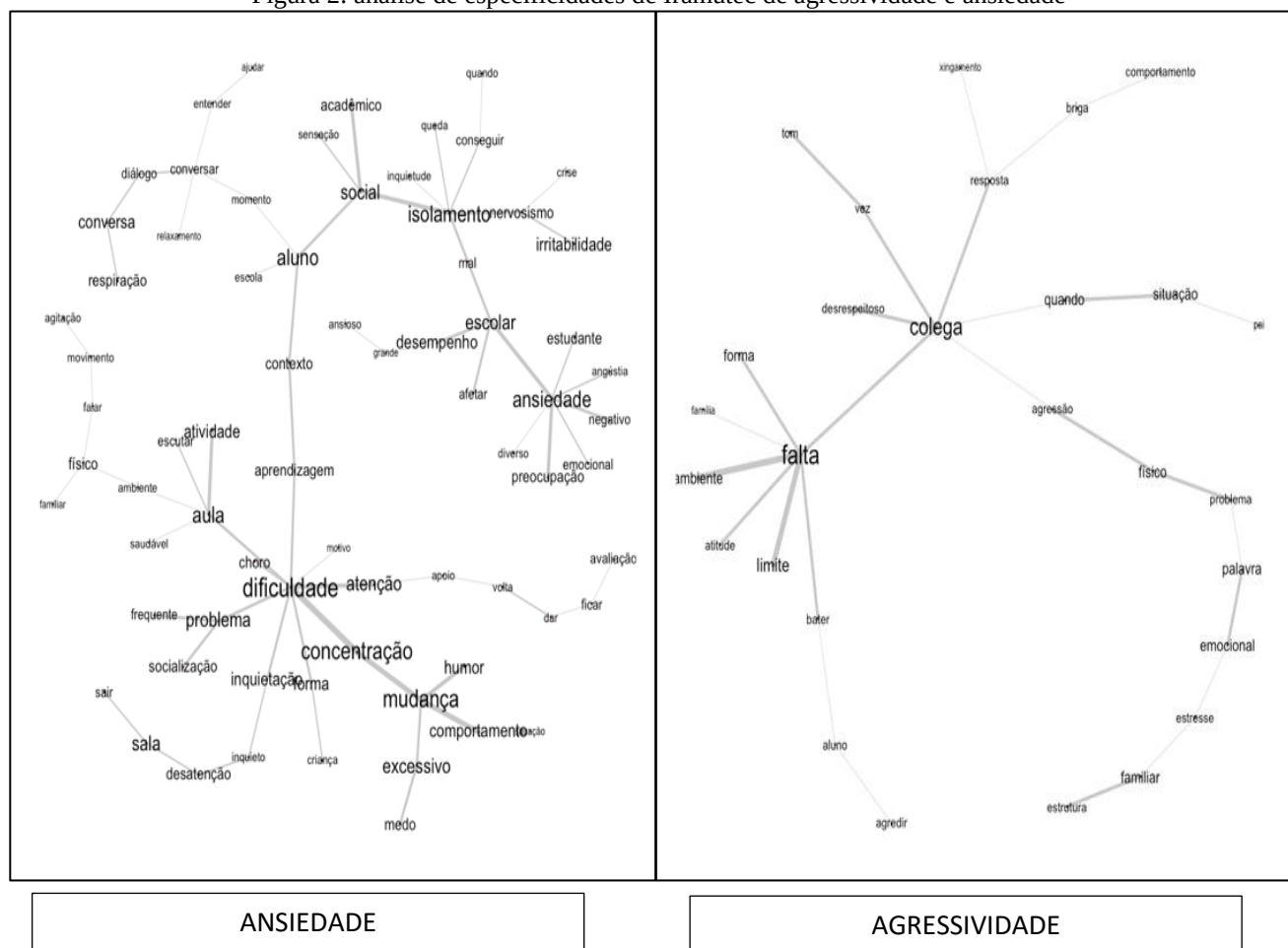
As palavras físico, agressão, xingar, bater mostra uma ligação com comportamentos agressivos ou explosivos fazendo com que o emocional se manifeste de maneira corporal ou impulsiva. Os termos colega, ambiente e situação pode partir da importância do ambiente escolar e social, principalmente nas relações de amizade, como gatilhos.

A pergunta feita sobre emoções foi “Para você, qual a diferença entre "emoções" e "sentimentos?” e para os docentes palavras como conversa, diálogo, escutar, comunicação e expressão afirmando que os professores valorizam a comunicação afetiva como principal meio de entendimento de emoções dos alunos, escutar os alunos e visto como ferramenta de acolhimento emocional. Os professores buscam trabalhar emoções em grupo com dinâmicas, jogos e atividades como roda de conversa, pois são métodos vistos de forma eficaz na promoção de convivência, empatia e respeito. Surgindo assim as palavras dinâmico, grupo, roda, atividade e processo.

De modo geral a nuvem de palavras e análise de especificidades de Iramutec constatou que os professores ainda enfrentam desafios emocionais e comportamentais em sala de aula pois ainda se torna grande a demanda emocional social imposta a eles passando do ponto com relação a ensinar o conteúdo, pois muitos acredita que existe uma déficit na formação acadêmica e continuada pelo fato de ainda ter dificuldades em lidar como mediadores de conflitos, facilitadores da empatia e promotores do bem-estar emocional dos alunos.

[illegible]

Figura 2: análise de especificidades de Iramutec de agressividade e ansiedade



9

4 DISCUSSÃO

Os achados desta investigação apresentam um cenário intrincado e alarmante a respeito da visão dos educadores em relação aos fatores emocionais e comportamentais dos alunos no contexto escolar. A elevada incidência de comportamentos ansiosos percebidos pelos educadores (47,4% afirmam observar com frequência e 15,8% com grande frequência) corrobora informações de estudos internacionais que indicam uma crescente crise de saúde mental entre crianças e adolescentes no cenário pós-pandêmico. Conforme indicado pela Unesco (2023), as repercussões prolongadas da pandemia de Covid-19 acentuaram de maneira significativa os distúrbios de ansiedade em crianças e adolescentes, configurando um contexto em que os educadores se transformaram, involuntariamente, nos primeiros notadores e intervenientes dessas expressões emocionais.

A investigação qualitativa revelou que os educadores percebem a ansiedade como um fenômeno multifacetado, que influencia tanto o desempenho acadêmico quanto a estabilidade emocional dos alunos, manifestando-se por meio de dificuldades de concentração, mudanças comportamentais e expressões emocionais, como choro, irritabilidade e agitação. Esta compreensão está em consonância com as constatações de Del Prette e Del Prette (2017), que enfatizam como a ansiedade pode provocar efeitos diretos no progresso acadêmico e social das crianças, demandando dos educadores não apenas sensibilidade, mas também formação técnica especializada para realizar intervenções apropriadas.

Em relação aos comportamentos agressivos, apesar de 39,5% dos docentes reconhecerem tais manifestações com frequência moderada, a investigação das percepções dos professores denota uma compreensão aprofundada das origens multifatoriais desses comportamentos. A ascensão de expressões como "falta", "limite", "família", "estrutura" e "acompanhamento" nas avaliações qualitativas evidencia que os educadores percebem a agressividade não como um fenômeno separado, mas sim como um reflexo de lacunas no contexto familiar e social dos alunos. Essa abordagem recebe fundamentação teórica em Libâneo (2013), que ressalta como o comportamento dos estudantes em ambiente escolar representa um reflexo de diversos fatores sociais, familiares e educacionais, evidenciando que a instituição de ensino, de maneira isolada,

não dispõe de condições para suprir todas essas lacunas sem o suporte interdisciplinar e políticas públicas eficazes.

A associação feita pelos professores entre agressividade e desestruturação familiar sugere uma compreensão sistêmica do problema, reconhecendo que manifestações agressivas frequentemente surgem de ambientes nos quais há falta de normas definitivas, suporte emocional inadequado e supervisão parental insuficiente. Essa observação reveste-se de especial importância, à luz dos dados alarmantes apresentados por Adams (2025), os quais revelam que 44% dos educadores relataram ter sofrido agressões físicas e uma porcentagem significativa de violência verbal por parte dos alunos, evidenciando uma escalada preocupante desses comportamentos.

A valorização das habilidades socioemocionais por parte dos docentes envolvidos (81,6% atribuem grande importância ao reconhecimento e à expressão das emoções pelos alunos) evidencia um alinhamento conceitual com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a qual sugere o fomento de competências como autoconhecimento, empatia, cooperação e resolução de conflitos. Entretanto, o paradoxo constatado na pesquisa — no qual 73,7% dos educadores declaram que os estudantes enfrentam dificuldades para externalizar suas emoções — evidencia uma lacuna considerável entre a apreciação teórica dessas competências e sua real aplicação na prática. As estratégias apontadas pelos educadores, focadas em diálogos individuais (89,5%), dinâmicas grupais, rodas de conversa e práticas de escuta ativa, embora revelem uma sensibilidade pedagógica, evidenciam uma abordagem principalmente intuitiva e experiencial, desprovida de um embasamento técnico especializado. Essa constatação ecoa os resultados de Oliveira et al. (2022), que apontaram insuficiências consideráveis na formação de docentes em relação à educação emocional, comprometendo a habilidade dos professores de desempenharem, de maneira eficaz, o papel de mediadores de conflitos e de promoverem o bem-estar no ambiente escolar. A predominância da interlocução individual como estratégia de intervenção, apesar de ser eficaz, indica uma urgência em diversificar e aprofundar as abordagens pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento socioemocional.

Um aspecto especialmente alarmante evidenciado pela pesquisa diz respeito à sensação de inadequação e ao peso emocional excessivo vivenciado pelos educadores. A análise qualitativa revelou que os docentes reconhecem se deparar com desafios que superam amplamente suas habilidades tradicionais de ensino, sendo frequentemente

solicitados a desempenhar funções de mediadores de conflitos, administradores emocionais e figuras afetivas para os alunos. Tal realidade está em conformidade com informações globais que revelam que 89% dos educadores afirmam não contar com recursos apropriados para lidar com questões pertinentes à saúde mental dos alunos, enquanto 77%, mesmo após terem recebido alguma forma de capacitação, sentem-se insuficientemente preparados (Verywell Mind, 2023).

A discrepância entre as expectativas sociais atribuídas aos educadores e a sua formação real para administrar demandas socioemocionais estabelece um ambiente de vulnerabilidade profissional, o qual pode prejudicar tanto o bem-estar dos docentes quanto a qualidade do atendimento proporcionado aos alunos. Conforme salientado por Lück (2011), a instituição escolar moderna requer um docente que ultrapasse a simples transmissão de conteúdos, favorecendo o desenvolvimento holístico do estudante em dimensões afetivas e comportamentais; todavia, essa função ampliada é frequentemente exercida sem o respaldo institucional adequado, resultando em desgaste profissional e restringindo a eficácia da prática pedagógica.

As repercussões destas descobertas indicam a necessidade premente de reestruturações, tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos docentes, bem como na efetivação de políticas educacionais que reconheçam e favoreçam de maneira eficaz a dimensão socioemocional dos educadores. A imperativa necessidade de programas de formação direcionados à saúde mental nas instituições de ensino, a constituição de redes de suporte interdisciplinar que integrem psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da área da saúde mental, bem como a elaboração de protocolos institucionais voltados para a identificação e o manejo de situações de risco emocional, despontam como requerimentos urgentes. Outrossim, torna-se imprescindível a elaboração de currículos voltados à formação de educadores, os quais devem incorporar saberes acerca do desenvolvimento socioemocional, abordagens para a gestão de conflitos e métodos para a promoção do bem-estar no ambiente escolar.

A implementação de políticas públicas que promovam a colaboração entre a escola, a família e a comunidade revelam-se igualmente fundamental para tratar as origens multifatoriais das questões comportamentais e emocionais observadas. Apenas por meio de uma abordagem sistêmica e integrada será viável converter o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente propulsor do desenvolvimento integral dos

alunos, conforme estipulado pela BNCC, assegurando, ao mesmo tempo, o bem-estar e a eficácia profissional dos educadores.

5 CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que os educadores do Ensino Fundamental se situam em uma posição paradoxal: admitindo a relevância crucial das competências socioemocionais para o desenvolvimento integral dos alunos, conforme determinado pela Base Nacional Comum Curricular.

A elevada frequência de comportamentos ansiosos identificados pelos educadores denota uma situação preocupante que ultrapassa os limites do ambiente escolar. Uma significativa quantidade de educadores reconhece a relevância do aprimoramento emocional dos alunos, evidenciando a prevalência de abordagens intuitivas e experienciais, focadas em diálogos individuais e atividades coletivas.

A investigação demonstra a urgência na criação de redes de apoio interdisciplinar sólidas, que incluam psicólogos escolares, assistentes sociais, terapeutas e demais profissionais de saúde mental, estabelecendo um sistema integrado de assistência que possibilite aos educadores concentrarem-se em suas habilidades pedagógicas essenciais, ao mesmo tempo em que dispõem de suporte especializado para lidar com questões socioemocionais intrincadas.

Em síntese, esta investigação agrega ao crescente conjunto de evidências que evidenciam a necessidade urgente de uma transformação paradigmática na educação atual, na qual o desenvolvimento socioemocional não seja considerado um componente suplementar ou secundário, mas sim um elemento primordial e integrado ao processo educativo.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Richard. **Schools in Scotland witness 'exponential increase' in pupil violence.** The Guardian, 6 fev. 2025. Disponível em: <https://www.theguardian.com/education/2025/feb/06/scotland-schools-pupil-violence-increase>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- ALVAREZ, I. M.; GONZÁLEZ PARERA, M.; MANERO, B. The Role of Emotions in Classroom Conflict Management. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 1-10, 2022.
- BARBOSA, R. F.; SOUZA, M. C. Competências socioemocionais no Ensino Fundamental: práticas e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 1-15, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2013.
- LÜCK, H. **Gestão da aprendizagem pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- OECD. Education at a Glance 2023: **Desafios socioemocionais pós-pandemia**. Paris: OECD Publishing, 2023.
- OLIVEIRA, L. C.; SOARES, R. R.; MARTINS, G. M. Competências socioemocionais na formação docente: uma urgência da educação contemporânea. **Revista Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 2, 2022.
- RATINAUD, P. **Introduction à IraMuTeQ**. Toulouse: Université de Toulouse-Le Mirail, 2013.
- SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq**, 2017.
- UNESCO. **Relatório sobre saúde mental e bem-estar docente no pós-pandemia**. Paris: UNESCO, 2023.
- UNICEF. **Crianças e adolescentes em crise: efeitos da pandemia na educação**. Nova York: UNICEF, 2024.
- VERYWELL MIND. **Mental health in the classroom survey: Teachers speak out about rising mental health needs in schools**. Verywell Mind, ago. 2023. Disponível em: <https://www.verywellmind.com/mental-health-in-the-classroom-survey-7569880>. Acesso em: 11 jul. 2025.